



JOÃO VICTOR COSTA DE OLIVEIRA

**A COMUNICAÇÃO ENTRE OS CURSOS SUPERIORES EM AGRONEGÓCIO NAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS**

MONOGRAFIA

**BRASÍLIA-DF
2022**

JOÃO VICTOR COSTA DE OLIVEIRA

**A COMUNICAÇÃO ENTRE OS CURSOS SUPERIORES EM AGRONEGÓCIO NAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS**

**Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito para
obtenção de grau de bacharel em
Gestão de Agronegócio, pela
Universidade de Brasília-Campus
Planaltina-FUP-UnB.**

**Orientador(a): Luciana de Oliveira
Miranda**

Brasília-DF

2022

A minha família, razão de minha existência. A Deus. Agradeço a meu orientador pela paciência e grande ensinamentos. “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

O agronegócio no Brasil vem a cada dia mais se desenvolvendo e se tornando competitivo tanto no mercado nacional, como no internacional e com isso o setor está buscando profissionais que sejam extremamente qualificados e competentes para atuar no setor, com esse desenvolvimento os cursos superiores em agronegócio tentam qualificar seus estudantes nessa nova realidade, com isso tentamos compreender o funcionamento destes cursos e de como os estudantes são qualificados perante a nova realidade do agronegócio brasileiro a chamada Agricultura 4.0. Para essa compreensão foram analisados artigos acadêmicos já publicados, análises das grades curriculares e aplicação de questionário para verificar o perfil do estudante, e com isso analisar que é preciso preparar os estudantes para o novo paradigma do agronegócio brasileiro que sejam capazes de atuar em todos os setores da cadeia agroindustrial e que sejam capazes de atuar sobre situações reais e que sejam qualificados para se adaptar as tendências tecnológicas que tem surgido no agronegócio Brasileiro.

Palavras-Chaves: Agronegócio, Competência, Ensino Superior, Agricultura 4.0.

ABSTRACT

Agribusiness in Brazil is increasingly developing and becoming competitive both in the national and international markets and with this the sector is looking for professionals who are extremely qualified and competent to work in the sector, with this development the higher courses in agribusiness try to qualify their students in this new reality, with this we try to understand how these courses work and how students are qualified in the face of the new reality of Brazilian agribusiness called Agriculture 4.0. For this understanding, academic articles already published were analyzed, analysis of the curriculum and application of a questionnaire to verify the student's profile, and with that to analyze that it is necessary to prepare students for the new paradigm of Brazilian agribusiness that are capable of acting in all areas. sectors of the agro-industrial chain and that are capable of acting on real situations and that are qualified to adapt to the technological trends that have emerged in Brazilian agribusiness.

Keywords: Agribusiness, Competence, Higher Education, Agriculture 4.0.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O AGRONEGÓCIO NO BRASIL	13
2.2 COMUNICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PUBLICAS	14
2.3 OS CURSOS SUPERIORES EM AGRONEGÓCIO.....	15
3 OBJETIVOS.....	18
4.METODOLOGIA	19
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
5.1 O AGRONEGÓCIO E A AGRICULTURA 4.0	20
5.2 OS CURSOS SUPERIORES EM AGRONEGÓCIO.....	21
5.3 A COMUNICAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES EM AGRONEGÓCIO	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro vem se expandindo a cada dia mais, se tornando, no atual cenário econômico, a principal base da economia do país. Segundo os dados da Cepea/CNA (2022) em 2021 o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 8,36%. Comparando com o ano de 2004, o PIB do agronegócio cresceu 27,4. Com esse desempenho, o Agronegócio mostrou uma grande colaboração para o PIB brasileiro.

Com essa expansão, o setor exige por profissionais cada vez mais qualificados que sejam capazes de atuar em quaisquer áreas dentro da cadeia agroindustrial. Assim, a demanda crescente pelos os cursos superiores em agronegócio têm ganhado cada vez mais visibilidade:

A pesquisa feita em 2012 pelo site Guia do Estudante avaliou que são 116 cursos que levam em seu nome agronegócio sendo a maioria tecnólogos e que são ministrados em universidades privadas. (Grupo Abril, 2012).

Esses cursos oferecem para o estudante uma visão tanto gerencial como técnica do funcionamento de uma cadeia agroindustrial capacitando-os para atuarem em vários setores dentro do “antes, durante e depois da porteira” da cadeia agroindustrial. Contudo, qual é o perfil desses alunos ingressos no curso? Qual é a média de notas destes cursos no MEC? O objetivo desta pesquisa é descrever o perfil dos cursos de agronegócio no Brasil e tentar identificar possíveis problemas e soluções para as melhoras a qualificação dos estudantes de agronegócios brasileiros e analisar o perfil destes estudantes.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 O AGRONEGÓCIO NO BRASIL

segundo os dados do IPEA (Instituto de pesquisa econômica aplicada) o agronegócio brasileiro apresentou um superávit de 105,1 bilhões de dólares que significa um aumento de 19,9% em comparação com 2020, com esses dados se pode verificar a importância do setor para o Brasil e a necessidade de mão de obra especializada.

O agronegócio é um dos principais setores econômicos do Brasil, no ano de 2021. O agronegócio no Brasil tem se mostrado um dos segmentos econômicos de maior evolução e capacidade de gerar riquezas e reduzir as disparidades sociais. Hoje, a cadeia produtiva é responsável por mais que a metade das exportações e por cerca de 26% do produto interno bruto brasileiro, mesmo considerando a crise instalada com a pandemia do COVID-19. [...] (FERREIRA, SILVA, NETO, SANTOS, CARVALHO, 2022, p. 1)

Segundo Junior e Bispo (2019) o Brasil tem um ambiente ecológico favorável ao agronegócio e isso favorece o setor no desenvolvimento socioeconômico e impulsiona o agronegócio brasileiro a ser o principal suporte do PIB brasileiro.

Abbade (2014) cita em seu artigo **“O papel do agronegócio brasileiro no seu desenvolvimento econômico”** que a agricultura brasileira tem alcançado patamares altos de produtividade, e que esse fato está dando um certo destaque para o Brasil no cenário mundial de produção de alimentos.

O agronegócio compreende as operações de produção e distribuição agrícola, e é um tema que ainda pode ser explorado sob a ótica da administração. A relevância do setor não se restringe aos aspectos de desenvolvimento econômico ou financeiro do país, visto que o bom andamento do setor no país, promove o desenvolvimento social.[...] (GUBERT, ZANNOTTO, BORELI, VIDOR, 2016, p.1).

Já Santos e Araújo (2017) explicam em seu artigo os desafios que o agronegócio brasileiro enfrenta para se tornar mais competitivo e de forma ainda mais imediata se tornar sustentável, e com o objetivo de atender as necessidades internas.

Segundo Barros (2012) o Brasil, nos últimos 30 anos, buscou propor um padrão agrícola inabitual no mundo, mostrando ao próprio Brasil e ao mundo que o agronegócio brasileiro tem potência socioeconômica e que é de importância para o crescimento da economia brasileira que com os investimentos corretos pode cada vez mais ganhar destaque e competitividade mundial, despontando talvez como uma das maiores do mundo.

2.2 COMUNICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

A comunicação é de extrema importância para o funcionamento de qualquer sociedade e as universidades públicas como instituições fundamentais no desenvolvimento social da população deve ter uma comunicação efetiva para assim prestar um serviço de qualidade e cumprir seu papel institucional.

Rodrigues (2013) cita que a lei de acesso à informação cria parâmetros para os sites das instituições públicas, ele também aponta a falta de estudos e pesquisas sobre o tema o que empobrece o desenvolvimento do assunto.

Na estrutura organizacional das universidades federais, invariavelmente, o setor de comunicação está diretamente ligado à reitoria, com papel de assessoria do gabinete do reitor. Talvez isso explique a carência de políticas públicas de comunicação nestas instituições, com a adoção de ações pontuais, que valorizem a gestão atual e que não estimulam o planejamento em longo prazo [...] (ALVEZ,2013, p4)

Já Santos (2018) diz que o compromisso da universidade de esclarecer se associa com sua própria estrutura. E este fato contribui para que a transparência seja essencial na estrutura das universidades e de suas comunicações.

Silva, Ruão e Gonçalves (2016) explicam que o processo de obrigação social e de comunicação institucional faziam parte da missão das universidades, entretanto atualmente esses conceitos fazem parte de gestão das universidades e são feitas e forma tática e conjunta, que torna esses conceitos uma importante ferramenta de gestão para estas instituições.

[...] As universidades têm a missão de gerar, difundir e compartilhar conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais. Como parte da Administração Pública, para cumprir adequadamente essa missão as universidades necessitam Capítulo 14 A contribuição da comunicação nos

processos de transferência de tecnologias nas universidades: o caso da UFMG 300 estar bem estruturadas, atuando com eficiência, organização e transparência. As instituições são transparentes quando prestam contas à sociedade quanto à sua atuação, fortalecendo assim a cidadania e a democracia [...]. (ARAÚJO, ALMEIDA, MEDEIROS, 2021, p300).

Cunha e Rocha (2021) explicam que com o advento do PNE (Plano Nacional de Educação) 2014-2024 aprovado pela lei 13.005/2014 elevou as ações extensionistas ao pôr em vigor seu viés social além da circularização.

Segundo Steigleder, Zucchetti e Martins (2019) exemplificam as dificuldades encontradas pelas universidades de implementar as políticas de extensão e atribui essas dificuldades a publicação das Diretrizes Nacionais para a Extensão, é também citada a importância do MEC como responsável por referendar essas políticas de extensão nacionalmente já que é o órgão de credenciamento destas políticas e também responsável por sua avaliação.

[...] À medida que as tecnologias digitais se disseminaram em sociedade, novas formas de interação e divulgação da informação surgiram. As pessoas se tornaram mais ativas no processo de comunicação e mais exigentes em relação a atuação das organizações, entre as quais estão as do Terceiro Setor. Desse modo, o projeto de extensão ASSECOM busca orientar organizações comunitárias sobre como se comunicar por meio das ferramentas digitais com os indivíduos ou grupos que interage. [...] (ROSSI, BRUMATTI, 2021, p26).

2.3 OS CURSOS SUPERIORES EM AGRONEGÓCIO

O agronegócio no Brasil é importante para a economia brasileira. Este valor faz com que o setor necessite cada vez mais de profissionais competentes e com habilidades multidisciplinares, capazes de agir em quais quer tipos de situações e acima de tudo capazes de tornar o agronegócio brasileiro cada vez mais competitivo.

[...] Dadas as suas próprias características, a gestão no agronegócio demanda indivíduos com formação interdisciplinar, alicerçada numa perspectiva analítica e sistêmica. O perfil exigido deste profissional envolve qualidades pessoais, comunicação e expressão, economia e gestão, métodos quantitativos computacionais e sistemas de informação, tecnologia de produção e experiência profissional. O profissional da gestão dos agronegócios, dada a complexidade do setor, deve reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial com a capacidade de gerenciar olhando para além dos limites das cadeias produtivas. [...] (BEGNIS, ESTIVALES, SILVA, 2007, p7)

Borsatto e Gebran (2013) afirmam que com o advento do agronegócio se torna importante se discutir novas formas de aperfeiçoar a qualificação destes profissionais, apontam também a necessidade de uma alteração da grade curricular destes cursos saindo da concepção cartesiana de ciência que se mostra inadequada para os problemas colocados.

Já Capaz (2014) cita em sua pesquisa a falta de disciplinas voltadas ao conhecimento humano dos cursos em agronegócio, coloca em pauta também a falta de liberdade dos estudantes nas escolhas de disciplinas o que causa dificuldade para eles de buscarem disciplinas que possam expandir seu conhecimento para outras áreas.

Segundo Batalha, Marchesini, Rinaldi, Moura (2005) há dificuldade dos cursos de encontrarem as matérias que seriam “essências” nas grades dos cursos, e uma dificuldade maior ainda de gerenciar a multidisciplinaridade características dos cursos e treinar os profissionais para conseguirem atuar em todas as áreas exigidas dos cursos.

[...] A nova fase de reprodução do capitalismo no campo, também, tornou-se exigente de um conjunto de trabalhadores escolarizados para atuar em diferentes funções nas empresas do agronegócio, estejam elas no campo ou na cidade. Para esse segundo grupo de trabalhadores, os preceitos da formação toyotista, baseados no discurso da competência, flexibilidade e polivalência, estão igualmente presentes, ainda que agindo na qualificação desigual e diferenciada de trabalhadores que se articulam nos processos produtivos. [...]. (HUGO, SANTOS, 2015 p235)

Para Mendonça (2018) há uma falta de preparo dos coordenadores que muitas vezes não conseguem analisar o que falta nas grades curriculares dos cursos, e também não conseguem identificar as necessidades do mercado e que com isso acabam pautando as grades curriculares em suas experiências profissionais o que de certa forma pode acabar não acompanhando as necessidades do mercado de trabalho.

Silva (2021) relata que a escolha do curso de agronegócio pelos discentes se repousam em três tipos de crenças a comportamental, a normativa e a de controle. Sendo a primeira voltada para satisfação pessoas, a segunda seria as voltada para a

influência das pessoas ao redor do discente e pôr fim a terceira seria voltada as vagas de empregos e outros.

[...] A educação para o agronegócio tem alguns desafios a serem vencidos neste processo de formatação e consolidação do ensino. Na identificação das peculiaridades temáticas desse ensino do agronegócio reside o primeiro desafio, pois, neste ponto, ainda é encontrada uma forte associação entre a construção educacional do agronegócio com a economia agrícola e a administração, com uma base mais voltada para o desenvolvimento e a produção. [...] (WÜNSCH, 2014, p. 96)

Segundo Neto e Azevedo (2013) a uma satisfação dos discentes com o curso de agronegócio, e que eles também entendem a importância de melhorias que possam aumentar o prestígio e a divulgação do curso perante a sociedade e também com isso talvez aumentar as vagas ofertadas pelo setor privado que é onde verificasse a predileção dos estudantes de atuar.

3 OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é compreender como funciona a comunicação entre as áreas docentes, discentes e administrativas das universidades superiores públicas que ofertam o curso de bacharel em agronegócio no Brasil e como isso afeta a sociedade e o setor do agronegócio brasileiro.

Segundo Borsatto e Gebran (2010) nos últimos anos vê-se no Brasil a emergência de um grande número de cursos superiores em Agronegócio, que aparentemente surgem para atender uma demanda do mercado ávido por esse tipo de profissional. Porém, por outro lado, verifica-se que estes cursos são deveras diferentes entre si, aparentando que cada curso tem uma visão própria do que é Agronegócio.

Com isso dito observasse a necessidade de analisar a interação desses cursos entre si e de pesquisas atuais na área de modo a responder a seguinte pergunta: *como as diferenças destes cursos pode afetar a visibilidade e a inserção de seus estudantes no mercado?*

Os objetivos específicos são:

- Apontar as necessidades do mercado de trabalho
- Apontar as principais diferenças dos cursos de bacharelado que levam no nome agronegócio.
- Analisar como funciona as comunicações entre docentes, discentes e administração dos cursos.

Examinando os pontos utilizados nos artigos de Borsatto e Gebran (2010) verificasse a necessidade uma análise mais aprofundada no tema dos cursos superiores de agronegócio no Brasil. Já Batalha (2005) apresenta o perfil dos profissionais cotados pelo setor agroindustrial e mostra que com a dificuldade que os cursos superiores do agronegócio encontram para buscar uma identidade própria pode prejudicar os discentes dos cursos na hora de ingressar no mercado de trabalho.

A proposta de investigação que então se apresenta é pesquisar os principais atores que causa a falta de identidade do curso e a comunicação entre eles,

com o objetivo de realizar uma comparação entre estes cursos na intenção de entender seu mecanismo de funcionamento suas principais características, como foram formados, sua atuação perante a sociedade e suas principais divergências.

4.METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi qualitativa, dividida em quatro partes :(1) revisão bibliográfica, (2) pesquisa documental), (3) entrevistas, (4) pesquisas de campo, A revisão bibliográfica se baseou em artigos científicos, teses e dissertações em que que pelo menos estiver incluído no rol de palavras-chave os temas “agronegócio” ou “Curso superior”. A escolha da metodologia qualitativa se faz pois foi verificado que a falta de dados quantitativos que dificulta a construção de uma pesquisa mais robusta e satisfatória.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 O AGRONEGÓCIO E A AGRICULTURA 4.0

No Brasil a cada ano que passa o agronegócio vem se expandindo cada vez mais segundo dados do ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento (2021) a perspectiva de crescimento futuro de 24,1% nos próximos 10 anos (2020/21-2030/31). Grande parte deste crescimento se deve a chamada Agricultura 4.0 que nada mais é que a expansão tecnológica dentro das cadeias produtivas.

Essa expansão tecnológica é trazida pelos jovens profissionais que buscam cada vez mais agregar novas tecnologias ao campo aprimorando cada vez mais as técnicas usadas na produção agrícola, tornado o agronegócio brasileiro ainda mais competitivo e aumentado ainda mais seu espaço no cenário internacional no qual desponta como o 4º maior produtor de grãos do mundo e o 3º maior produtor de bovinos, suínos e aves (Embrapa, 2021).

[...] A nova realidade – Agricultura 4.0 – provoca também a necessidade de o agricultor buscar qualificações adequadas para o manuseio das novas máquinas e sistemas. Afinal, este é um caminho sem volta, que veio para facilitar o replanejamento das empresas agroindustriais e que impacta tanto o pequeno produtor quanto os grandes grupos agrícolas. (Revista Cultivar, 2018).

Embora a agricultura 4.0 já ser uma realidade encontra no Brasil ainda encontra alguns desafios na sua caminhada, como a falta de profissionais que consigam acompanhar os avanços tecnológicos e que possam atuar em diversas fases da cadeia produtiva.

Esse déficit de mão de obra qualificada em sua grande parte se deve ao contexto socioeconômico das regiões que as propriedades agrícolas então inserida, pois muitas das propriedades rurais se encontram-se afastadas de locais que possam oferecer uma qualificação “satisfatória” para o trabalhador rural. Entretanto esse cenário vem se alterando mesmo que a passos lentos nos últimos anos segundo dados do IBGE (2018) o número de pessoas com nível superior no Brasil tem aumentado enquanto a taxa de pessoas sem escolaridade nessas regiões tem caído.

5.2 OS CURSOS SUPERIORES EM AGRONEGÓCIO

Segundo Batalha (2005), ensino superior em agronegócio começou em países desenvolvida, como Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos e os da Europa. Atualmente no Brasil os cursos superiores em agronegócio em sua maioria são tecnólogos e ofertados por universidades particulares, há apenas quatro cursos de bacharelado que leva o nome agronegócio no Brasil e todos eles são ofertados por universidades públicas.

As universidades que ofertam estes cursos são UnB, UFV e UFF, os cursos de bacharelado em agronegócio têm em média a duração de 8 semestres (4 anos) a 10 semestres (5 anos). Esses Cursos apresentam algumas matérias semelhantes como por exemplo matemática, administração, economia e matérias voltadas ao segmento agrícola e outras matérias totalmente diferentes como engenharia, sociologia, filosofia.

Os cursos de agronegócio têm como objetivo geral a capacitação dos estudantes para atuarem em qualquer segmento da cadeia agrícola, tendo assim em vista o desenvolvimento econômico e social do setor. Esses cursos tem missão de formarem estudantes com habilidades de:

- Liderança
- Comunicação
- Criatividade
- Reconhecer e Definir Problemas
- Pensar de Forma Estratégica
- Negociação
- Administração
- Gestão de Qualidade
- Avaliação Econômica

- Senso Social

Universidade de Brasília- Campus Planaltina

O curso de Gestão do Agronegócio foi o primeiro curso de agronegócio ofertado pela instituição, o curso foi criado no ano de 2006 no campus da universidade localizado na cidade de Planaltina-DF, o curso veio a ser reconhecido pelo Mec no ano de 2012, o curso foi conceituado no ano de 2011 com nota 3 pelo Mec já no ano de 2018 o curso foi conceituado com nota 4.

Apesar dos cursos de Gestão do agronegócio e de Gestão de Agronegócio serem ofertados pela mesma universidade os cursos são diferentes entre si uma das primeiras diferenças notadas é o tempo de duração de oito semestres (4 anos) do curso de Gestão do Agronegócio o curso também é ofertado no período diurno.

O curso possui nos primeiros semestres matérias voltadas a introdução da gestão, só que verifica nos demais semestre muitas matérias voltadas para área da econômica e de comercio, o curso tenta trazer em seu currículo matérias que apresentam as novas tecnologias inseridas no setor do agronegócio porem ainda com um certo déficit. O curso não oferece matérias voltadas ao setor tecnológico em seu currículo optativo porem a universidade oferece a opções de os estudantes cursarem matérias de outros cursos por ela ofertados.

O curso de graduação em Gestão do Agronegócio da Universidade de Brasília foi criado para suprir o mercado com profissionais especialmente adaptados à problemática que envolve os atores do Sistema Agroindustrial na produção e transformação de alimentos e matérias-primas. O sistema agroindustrial (SAI) pode ser visto como um conjunto de seis grupos de atores econômicos diferentes: agricultura e pesca, indústrias agroalimentares, distribuição agrícola e alimentar, consumidor final, comércio internacional, indústria e serviços de apoio. [...]. (FUP,2017)

Os requisitos para a conclusão do curso são 3.000 horas aulas e ao final do curso é necessário cumprir um estágio obrigatório com apresentação de relatório, o curso não exige para seus estudantes a necessidade de apresentação de trabalho de conclusão de curso.

Universidade de Brasília-Campus Darcy Ribeiro

A Universidade de Brasília tem a peculiaridade de possuir dois cursos de agronegócio voltados para segmentos diferentes ofertados em dois campi da universidade, no Campus Darcy Ribeiro é ofertado o curso de Gestão de Agronegócio que foi criado em 2010 o curso está vinculada a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária-FAV o curso é ofertado no período noturno tendo a duração de 9 semestres (4 anos e meio).

Os cursos de Gestão de Agronegócio foram criados no ano de 2010, entretanto só veio a ser reconhecido pelo MEC em 2014, seu conceito nas duas últimas duas avaliações ultimas avaliações do MEC (2014 e 2018) é nota 4, verifica-se também que o curso não possui o curso não possui nenhuma ocorrência no site do ministério.

Segundo o plano pedagógico disponibilizado no site da FAV o curso de Gestão de Agronegócio tem ênfase na gestão da produção de bens agrícolas, agropecuários e serviços.

[...] A Gestão de Agronegócios vincula-se fortemente com as ideias de viabilizar a gestão de sistemas produtivos agrícolas, planejarem a produção agrícola e agropecuária, produzindo e distribuindo produtos agrícolas e derivados para a sociedade, fundamentada na elevação da qualidade de vida e da competitividade do país [...]. (FAV,2018).

O curso de Gestão de Agronegócio deseja formar gestores de empresas rurais, gestores públicos envolvidas em políticas públicas agrícolas, analistas de projetos agroindústrias, especialista em desenvolvimento rural, pesquisador do setor agroindustrial.

A grade curricular do curso é composta de matérias de Administração, Economia e Engenharia de Produção, verificasse que as matérias ofertadas no primeiro semestre do curso é bastante equilibrada e apresenta as matérias bases de um curso de gestão, entretanto nos demais semestres verifica-se um desequilíbrio com matérias mais voltadas a Administração.

A falta de matérias da área de tecnologia também é bastante notória pois o curso não oferta nenhuma matéria da área de tecnologia em sua grade obrigatória, e

oferta apenas uma matéria em sua grade de optativas voltada a área de conhecimento. Entretanto pela peculiaridade do sistema institucional da universidade é permitido aos alunos se inscreverem em matérias de outros cursos que a universidade oferta

Para os alunos receberem o diploma é necessário que ao final do curso integralizem 3000 horas aulas, além disso é necessários dois estágios obrigatórios e ainda a apresentação de uma monografia.

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Campus Volta Redonda

O curso de Engenharia do agronegócio é ofertado pela Universidade Federal Fluminense no Campus Volta Redonda está vinculado a Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda e lotada no departamento de Engenharia de Agronegócio, o curso recebeu a certificação em junho de 2005 e recebeu seu reconhecimento em março de 2009, o curso de Engenharia do Agronegócio tem duração de dez semestres (5 anos)

Segundo o site do MEC a nota do ENADE dos anos de 2008, 2011, 2014, 2017 e 2019 se manteve em 4 pontos no site do Ministério também verificasse que não conta nenhuma reclamação sobre o curso.

A proposta do curso de graduação em Engenharia de Agronegócios é a formação profissional com sólido embasamento técnico-científico, atualizado nas modernas técnicas de planejamento, gestão, gerenciamento, administração e sistemas de produção na área de Ciências Agrárias, contribuindo para que o setor continue em expansão e possa efetivamente ser detentor de tecnologia de ponta tanto na produção como na pesquisa, controle de processos e comercialização dos produtos agropecuários. Estas técnicas serão obtidas com o uso intensivo da ciência e tecnologia no ensino de Engenharia de Agronegócios, propiciando a formação de profissionais com conceitos como Interdisciplinaridade, Qualidade total e Planejamento sistemático, conceitos estes cada vez mais exigidos dos profissionais que atuam na área de Agronegócios (UFF, 2015).

As matérias ofertadas pelo curso são voltadas principalmente a área de tecnologia o primeiro semestre do curso apresenta matérias de tecnologia e matérias introdutórias a engenharia, os semestres seguintes apresentam um forte foco nas

matérias de engenharia, tecnologia e engenharia de produção apenas a partir do 8º semestre que começam a ser apresentadas matérias de economia e administração.

Os requisitos para a conclusão do curso são 3760 horas ao final do curso são necessários cumprir dois projetos de conclusão de curso no 9º e no 10º semestre e um estágio obrigatório ofertado no 10º semestre.

Universidade Federal de Viçosa- UFV

O curso de Agronegócio da universidade federal de viçosa é o mais antigo de todos os cursos que levam o nome agronegócio. O curso surgiu em 1999 sob o nome de Gestão do Agronegócio, que foi alterado para bacharelado em agronegócio na reformulação mais recente em 2017, o curso tem a duração de nove semestres (4 anos e meio).

O curso de tem enfoque na área de economia e teve seus objetivos alterados após a reformulação do curso de Gestão do Agronegócio e do curso de Economia Rural, o curso segundo o MEC teve nos anos de 2006 nota 4 no ENADE e Nota 5 no ano de 2009 ainda segundo o site do MEC o curso possui conceito 5 sendo o único dos cursos de bacharel em agronegócio a obter nota máxima, o curso também não possui nenhuma reclamação no site do ministério.

O curso de Bacharelado em Agronegócio foi concebido para formar profissionais capazes de interpretar e articular conceitos teóricos, analisar valores culturais e ideológicos, identificar problemas de caráter organizacional, analisar suas causas e propor métodos para sua resolução. Portanto, trata-se de um profissional que saiba trabalhar a complexidade socioeconômica do Brasil contemporâneo, a dificuldade metodológica da inserção de um enorme contingente de população e que compreenda a gerência administrativa e financeira como instrumentos complementares dos empreendimentos privados e coletivos para um projeto de inclusão e sustentabilidade social e ambiental (UFV, 2017)

As disciplinas do primeiro período do curso se assemelham a matérias de gestão porém as matérias ofertadas nos semestres seguintes têm um grande foco em economia, comercialização e engenharia de produção. Entretanto pouca oferta da área de administração e nenhuma oferta de matéria obrigatória na área de tecnologia.

Os requisitos para conclusão do curso de agronegócio da UFV são os de concluir 3315 horas aulas, além de concluir dois trabalhos de conclusão de curso ofertados no 7º e 8º período do curso além de concluir um estágio supervisionado no 9º período.

5.3 A COMUNICAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES EM AGRONEGÓCIO

Segundo Alvez (2013) comunicação nas universidades públicas é bastante complexa pois está vinculada ao conceito de transparência e gestão de diálogo, essa complexidade se mostra nos cursos de agronegócio quando analisamos a integração entre eles.

Pois quando analisamos as peculiaridades dos cursos de agronegócio verifica-se que eles não apresentam nenhuma integração entre si, pois possuem foco de ensinamentos diferentes como Administração, Engenharia, Economia e Economia Rural, inclusive dentro da mesma universidade como é o caso da Universidade de Brasília (UnB) que apresenta dois cursos com foco em Administração e Economia.

Também é possível verificar falhas graves de integração entre esses cursos, muitas vezes os coordenadores e discentes não conhecem outros cursos além dos que integram, alguns discentes e docentes tentam buscar uma integração com outros cursos através das atividades dos encontros do ENAGRO (Encontro Nacional de Estudantes de Agronegócio) mais essa integração é bastante precária.

Os sites eletrônicos das universidades também são de certa forma precários pois apresentam informações desencontradas e desatualizadas, alguns sites não oferecem contatos telefônico e nem uma outra forma de contato para os estudantes ou para o público em geral o que causa dificuldade de se ter acesso a informações sobre os cursos

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os dados verificou-se que apesar de serem cursos voltados para um dos setores mais importantes da economia brasileira os cursos de agronegócio ainda precisam enfrentar uma longa caminhada para sua consolidação.

A falta de integração impacta diretamente na divulgação destes cursos para com a sociedade, e essa falta de divulgação é reproduzida com o baixo ingresso de discentes e as taxas altas de evasão destes cursos com isso, observa-se a baixa oferta de mão de obra qualificada.

A comunicação precária entre os cursos é também um dos principais problemas que eles enfrentam tanto na comunicação entre os próprios cursos mais também com a sociedade, que muitas vezes tentam buscar informações mais que é oferecida de forma precária.

Durante a pesquisa verificou-se também que a falta de artigos científicos e documentos sobre o tema, foram também procurados os responsáveis pelos cursos porem nenhum dos responsáveis respondeu as tentativas de contato. Com isso se ver necessária uma nova pesquisa de forma a conseguir preencher as lacunas que faltam sobre o tema em questão.

Nos questionários, foi possível identificar o perfil dos recém-formados e dos engenheiros atuantes bem como a visão dos mesmos em relação aos desafios por eles enfrentados ou aos que ainda irão enfrentar.

Dada à importância do tema, torna-se necessário a realização do desenvolvimento de projetos voltados para a integração entre profissionais atuantes e aos ingressantes no mercado de trabalho, que atendam a esses anseios vivenciados recém-formados.

Neste sentido, esses projetos mostrariam a realidade vivenciada pela profissão e de certa forma minimizaria as preocupações que todo profissional passará ao finalizar a graduação, motivando o recém-formado a ter mais expectativa e confiança para exercer suas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, E. B. O papel do agronegócio brasileiro no seu desenvolvimento econômico. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, Ano 9, nº 3, jul-set/2014, p. 149-158

ALVES, A, C. MAPEAMENTO DAS POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS; ANÁLISE DE CONTEXTO E RELAÇÃO COM AS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO INSTITUCIONAL, V Congresso da Compólítica, p. 1-17, maio 2013.

BATALHA, M.O; MARCHESINI, M.M.P; RINALDI, R.N; MOURA, T.L. O ENSINO SUPERIOR EM AGRONEGÓCIOS NO BRASIL. “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial”, V Congresso da Compólítica, p. 8, 27 jul. 2005.

BEGNIS, H S. M.; ESTIVALETE, V.F.B; SILVA, T.N. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE CAPITAL HUMANO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO O BRASIL. Informe Gepec, v. 11, ed. 1, jan/jun. 2007

BINOTTO, E.; SIQUEIRA, E. S.; NAKAYAMA, M. K. Criação de conhecimento no agronegócio: estudo de casos. Revista de Administração da UFSM, v. 2, n. 3, art. 1, p. 367-384, 2009.

BORSATTO, S.R; GEBRAN, A.R. Cursos Superiores em Agronegócio: um Debate acerca da Formação desse Novo Profissional. ANAIS...Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande, 25ª 28 de julho de 2010.

CALHEIROS, M.S; CARVALHO, C.M.S. A importância da institucionalização de uma Política de Comunicação nas Universidades Federais. Conexões: revista de relações públicas e comunicação organizacional, v. 3, n. 5, p. 15, jan/jun. 2020.

CAPAZ, L.M. Análise Comparativa Da Matriz Curricular Dos Cursos De Graduação Em Agronegócio Nas Instituições De Ensino Superior Da Região Centro-Oeste. Revista Científica Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 06 – Ano III – 10/2014 Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX – ISSN: 2238-6424 – www.ufvjm.edu.br/vozes.

CEPEA/CNA. PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. 1. Cepea/CNA, 1 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA.FAV, Gestão de Agronegócio. , 9 jan. 2018. Disponível em: <http://www.fav.unb.br/graduacao/gestao-de-agronegocios>. Acesso em: 15 abr. 2022

FERREIRA, I.C; SILVA, J.C.L; NETO, L.B.F; SANTOS, T.J.L; CARVALHO, J.C.A. A CONTRIBUIÇÃO E RELEVÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA O BRASIL. Revista CEDS, [S. I.], ano 2447-0112, v. 2, n. 10, p. 5-10, jan. 2022.

FACULDADE UNB PLANALTINA.FUP, Gestão do Agronegócio. FUP, Disponível em: <http://fup.unb.br/gestao-do-agronegocio/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GÖRGENS, P.R.C; ANDRADE, P.C.R. A EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA APOIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: algumas ideias práticas. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 6, n. 17, p. 4, 1 ago. 2020.

GUBERT, F; ZANOTTO, M.P; BORELLI, V.A; VIDOR, G. AGRONEGÓCIO: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA BASE SPELL.II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO, v. 6, ed. 17, p. 4, 27 ago. 2016.

GUIA DO ESTUDANTE, Os melhores cursos de Agronegócios e Agropecuária. Revista abril-Guia do Estudante: AMANDA PREVIDELLI, 24 fev.2017.Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/melhores-faculdades/os-melhorescursos-de-agronegocios-e-agropecuaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Ipea. Balança comercial do agronegócio brasileiro apresenta superávit de US\$ 105,1 bilhões em 2021. Instituto de pesquisa econômica aplicada, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php>.

JÚNIOR, J.L.P; BISPO, L.G. O agronegócio no brasil: uma análise sobre a relevância do agronegócio para o cenário econômico do país (2011 A 2016). **Revista de Administração de Roraima**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 265-286, jul. 2019.

JUNQUEIRA, V.H; BEZERRA, M.C.S. AS NOVAS EXIGÊNCIAS DA REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO PARA O AGRONEGÓCIO. Trabalho & Educação, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 221-238, set. 2015.

MIRANDA, O.L; OLIVEIRA, C.V.J, O Desenvolvimento do Ensino Superior em Agronegócio no Brasil de acordo com a Nova Realidade do Setor, ENAGRO (CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DO AGRONEGOCIO), 2019.

NETO, A.A.S; AZEVEDO, D.B. Evolução e perspectivas do curso de graduação em Gestão do Agronegócio no Brasil: perfil dos estudantes e profissionais. REVISTA ECONOMIA E GESTÃO, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 10, 9 jan. 2013.

RODRIGUES, G.M. Indicadores de “transparência ativa” em instituições públicas: análise dos portais de universidades públicas federais. Liinc em Revista, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, v. 9, n. 2, p. 423-438, nov. 2013.

SILVA, S.M; RUÃO, T; GONÇALVEZ, G. O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DO PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SUA MISSÃO SOCIAL. Revista Comunicando, Revista Comunicando, v. 5, n. 1, p. 15, 5 abr. 2016.

SILVA, S; RUÃO, T; GONÇALVEZ, G. A Relevância das Novas Tecnologias na Comunicação Organizacional: o Caso dos Websites nas Universidades Portuguesas. Revista Estudos em Comunicação é financiada por Fundos FEDER, Revista Estudos em Comunicação é financiada por Fundos FEDER, v. 6, n. 23, p. 1-31, 23 out. 2016.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENS.UFF, ENGENHARIA de Agronegócios. [S. l.], 29 out. 2015. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=curso/engenharia-de-agronegocios/90471/bacharelado/volta-redonda>. Acesso em: 19 abr. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. UFV, Agronegócios. [S. l.], 1 jan. 2018.
Disponível em: <https://www.agg.ufv.br>. Acesso em: 19 abr. 2022.